

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de submissão: 08/07/2024

Data de aceite: 01/07/2024

Irinita Bisognin Cervo

Graduada em Educação Física (UFSM); Graduada em Pedagogia (Centro Universitário Franciscano); Especialista em Educação Infantil e Alfabetização (CELER/FACISA); Especialista em Gestão Escolar (UFSM); Mestre em Patrimônio Cultural (UFSM)
<http://lattes.cnpq.br/0729479643444805>

Caroline Ciliane Ceretta

Doutora em Extensão Rural (UFSM, 2017), Mestra em Turismo (UCS, 2005), Bacharel em Turismo (UNISC, 2002). Docente do departamento de Turismo e do Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural, na UFSM
<http://lattes.cnpq.br/4388433550209518>

RESUMO: Este estudo é um recorte da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação Patrimonial, da Universidade Federal de Santa Maria. Tem ênfase no conhecimento da valorização das vivências e como horizonte o ensino e a aprendizagem nas turmas da Educação Infantil, do município de Faxinal do Soturno. O objetivo principal consiste em analisar a educação patrimonial a partir da Educação Infantil município de Faxinal do Soturno,

RS. Para tal, os objetivos específicos são: a) apresentar um aporte teórico sobre a Educação Patrimonial e a Escola na Educação Infantil, destacando a importância da escola e da família na primeira fase de vivências sociais; b) identificar os elementos que compõem as memórias afetivas e de que maneira elas contribuem nos aspectos de valorização do patrimônio cultural; c) construir como produto um portfólio da criança como parte de suas interações e vivências distintas para a concepção da importância da Educação Patrimonial. Metodologicamente, esta pesquisa é um estudo exploratório, de caráter qualitativo, cuja coleta de dados é do tipo secundária e primária na escola EMEI Beija-Flor. O resultado foi a criação de um portfólio da Criança, para a valorização da construção social da criança desde a escola e os conhecimentos gerados na família.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural. Portfólio. Educação infantil.

HERITAGE EDUCATION BASED ON EXPERIENCES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This study is research clipping part of the Graduate Program in Heritage Education, Federal University of Santa Maria focusing on understanding the appreciation of life experiences with a horizon in teaching and learning in Early Childhood Education classes in from the municipality of Faxinal do Soturno. The main objective is to analyze heritage education from the perspective of Early Childhood Education in Faxinal do Soturno, RS. To achieve this, the specific objectives are: a) to provide a theoretical framework on Heritage Education and School in Early Childhood Education, emphasizing the importance of both school and family in the initial phase of social experiences; b) to identify elements constituting affective memories and how they contribute to aspects of cultural heritage appreciation; c) to create, as a product, a child's portfolio integrating their distinct interactions and experiences, aimed at understanding the importance of Heritage Education. Methodologically, this research is exploratory and qualitative, utilizing both secondary and primary data collection at the EMEI Beija-Flor school. As a result, was the creation portfolio child's ao developed as part of the master's thesis highlights the appreciation of a child's social construction starting from school, and the knowledge generated within the family.

KEYWORDS: Cultural heritage. Portfolio. Early childhood education.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a consciência de valorização do patrimônio cultural e o natural vai além de acervos imóveis de objetos, documentos e edificações, reconhecendo-se também outros métodos sociais, sobretudo a condição histórica e a antropológica de pertencimento dos sujeitos (Kersten, 2000). Dessa forma, a valorização do patrimônio cultural adquiriu maior compreensão sob o olhar da construção social e suas representações, graças às interações entre os sujeitos, de maneira que as manifestações vivenciadas revelam valores culturais oriundos da história e sua sedimentação em experiências ainda vivenciadas nos grupos identitários (Ceretta, 2017).

Como parte dessa construção, o ambiente escolar tem um papel fundamental, equilibrado entre a função social de formar consciência e cidadania aos sujeitos e a função de desenvolver qualidades e cognição entre os sujeitos, ou seja, valores morais para a vida em sociedade.

Neste processo de construção social em que o aluno, a família e as escolas reconhecem a importância do patrimônio como parte da educação e socialização do sujeito desde a infância, a condição de socialização é elementar. Ensinar as crianças sobre a necessidade de se reconhecer e cuidar do patrimônio cultural significa a sapiência de se ter uma sociedade coerente de seus valores e deveres de cidadãos, comprometidos, sobretudo, com a valorização da sua cultura e do outro. Em meio a coletividade, a valorização do patrimônio é também expressão de sentimentos.

Para tal, o questionamento que se delineia refere-se ao fato de que a escola, ao estimular a valorização do patrimônio, não poderia ser um agente balizador para que a criança, em fase de primeira socialização, tenha seu processo evolutivo de vivências e valores humanos também pela educação patrimonial?

Nesse sentido, o conhecimento da Educação Patrimonial nas escolas, de forma diversificada, a partir da Educação Infantil, é importante, dado que as crianças são disseminadoras de saberes e se tornam sujeitos responsáveis e conscientes sobre os cuidados com a valorização do lugar no qual vivem.

Especificamente, este estudo tem como objetivos: a) apresentar um aporte teórico sobre a Educação Patrimonial e a Escola na Educação Infantil, destacando a importância da escola e da família na primeira fase de vivências sociais; b) identificar os elementos que compõem as memórias afetivas e de que maneira elas contribuem nos aspectos de valorização do patrimônio cultural; e c) construir como produto um portfólio da criança como parte de suas interações e vivências distintivas para a concepção da importância da Educação Patrimonial.

Entende-se que, na relação família e aluno, a escola assume a responsabilidade também de apresentar aos sujeitos, em suas primeiras socializações, o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e identitário a partir das vivências didáticas e pedagógicas instituídas

O saber da importância, de valorizar a cultura e o patrimônio no meio familiar e na comunidade tem como sua sedimentação parte constituinte da tradição e, conseqüentemente, da identidade, que a cultura local seja memorizada ao longo do tempo (Castillo-Ruiz, 1996).

A educação patrimonial como parte do processo de valorização e preservação dos bens culturais, serve para aproximar e integrar a humanidade, transformando as pessoas em sujeitos ativos e capazes de agir socialmente em defesa do que lhes pertence e as representa. Medeiros e Surya (2009, p. 9) reforçam essa afirmação:

A educação patrimonial é ação fundamental para preservação do patrimônio. A não realização repercute de forma negativa, pois se torna difícil obter o apoio da sociedade para a preservação desses bens, uma vez que ela, por desconhecimento quanto à importância deles para manutenção de memória coletiva, não valoriza e, principalmente, rejeita as medidas de preservação imposta pelo poder público.

Entende-se que a educação tem um papel primordial nesse processo, revelando a importância do patrimônio histórico e cultural de uma comunidade para seu presente e futuro, cuja escola assume parte dessa responsabilidade como construtora desses elementos importantes. Se a escola é, por excelência, local de transmissão do saber e construção do conhecimento, deve atuar no sentido de estabelecer políticas coerentes e capazes de colaborar para a melhoria das condições de vida das comunidades, atuando de forma coletiva.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação, como um direito universal de cidadania, é um dos meios utilizados para o fortalecimento de atitudes, ações e de fortalecimento das crianças e empoderamento das famílias. Nessa direção, Santos (2000) discorre sobre a educação como um instrumento em que o ser humano pode transpor obstáculos e desafios colocados pela situação na qual a criança está inserida. Outrossim, a educação proporciona oportunidades de atualização, percepção de novos conhecimentos, integração sociocultural e alternância do sujeito na comunidade em que está inserido.

O conceito de Educação Patrimonial efetivou-se no Brasil a partir da década de 1980 quando Horta, Grunberg e Monteiro (1999) afirmaram que a Educação Patrimonial desenvolve a autoestima dos indivíduos e das comunidades e que o entendimento da Educação Patrimonial nasce, àquela época, com o intuito de preservar os registros patrimoniais de natureza material e de outras dimensões os quais, em complemento. Soares (2003, p. 46) destaca que:

A metodologia da Educação Patrimonial surgiu, inicialmente, para que se desenvolvessem programas didáticos nos museus. A adequação desse método de ensino para o trabalho nas escolas é uma proposta nova, na qual os objetos estudados pertencem ao cotidiano das comunidades.

Desse modo, a educação patrimonial tem um papel fundamental nas escolas, ampliando conhecimentos sobre os bens patrimoniais da comunidade escolar para que os alunos possam conhecer e reconhecê-los, sem deixá-los esquecidos ou despercebidos, fortalecendo, assim, seus elos de identidade, memória, história e cultura.

Com isso, a escola exerce a função de atuar na formação moral e no desenvolvimento integral do sujeito como cidadão para interagir na sociedade, de maneira que possa contribuir no seu desenvolvimento e de sua comunidade.

A prática educacional significativa compreende a memória na dimensão individual e coletiva, pois a memória é produzida na prática social. Ao ser apropriada pelo grupo social, a memória se constitui como um patrimônio que traz consigo “a interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido” (Pollak, 1989, p. 8).

Ceretta (2017, p. 56) pondera que

[...] ao refletirmos sobre a memória local a partir de uma proposta de educação patrimonial, dialogamos com a memória dos sujeitos envolvidos, enquanto ela abarca o contexto histórico-cultural daquele grupo social. Assim, a memória traz consigo a experiência do vivido junto com a prática do cotidiano, por um processo de mediação com o meio.

É nesse momento, o da narrativa de uma versão do passado, que as lembranças deixam de ser memórias para se tornarem histórias. A aprendizagem é um processo gradativo que é fortalecido durante a Educação Infantil. É neste período de interação da criança com outras crianças, com o docente e com o meio ambiente que há o favorecimento da construção desta aprendizagem.

Em decorrência disso, a escola de Educação Infantil assume importância central no processo de formação dos indivíduos, considerando que os processos de socialização, na sociedade contemporânea, distinguem-se dos realizados em sociedades anteriores, nas quais à família conferia-se a socialização primária das crianças e apenas posteriormente eram ampliados para grupos sociais secundários distintos, como a igreja e a escola (Oliveira, 2011). Assim, a escola tem como função primordial promover um ensino de qualidade, estabelecendo metas e procurando estratégias para que, ao final de cada ano/ciclo, os educandos tenham alcançado às competências e habilidades propostas para período no qual estão inseridos.

Partindo dessa perspectiva, conhecer a herança do passado leva as crianças a assimilar as modificações ocorridas no percurso do tempo e do espaço.

O patrimônio histórico pode ser visto como agente indutor de atividades econômicas, sobretudo pela capacidade do turismo de alavancar o setor de serviços, tanto em Faxinal do Soturno como na Quarta Colônia.

Assim sendo, em sala de aula, para desenvolver a educação patrimonial de forma lúdica, foram realizadas com os alunos da Educação Infantil as seguintes propostas: as oficinas realizadas com as diferentes gerações, procurando rememorar as receitas, histórias, brincadeiras, entre outras, que faziam parte da infância dos colonizadores. Desta forma, foram proporcionados também passeios direcionados à Educação Patrimonial: visita a museus, casarões, igrejas, indústrias artesanais, padarias, pontos turísticos da região, acervos fotográficos, centros de pesquisa, bibliotecas e áreas de preservação ambiental.

A sala de aula é um espaço que contempla a diversidade cultural e étnica, idéias, história e experiências que caracterizam unicamente o aluno. Desse modo, Freire (1996) destaca ser fundamental a prática docente incentivar o educando na relação com o outro para “assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque é capaz de amar” (FREIRE, 1996, p.41).

Desenvolver tipos de atividades na Educação Infantil é essencial quando se pensa em memórias e conhecimento desse patrimônio, pois remete à ideia de cuidado e respeito, passando esse conhecimento, essas vivências para essa geração.

É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações em cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação. A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades. Assim, é fundamental que sejam implementadas ações que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Desta forma, foram propostas atividades diversas, através da linha de tempo da criança, criar um Álbum da criança, onde conste registros de quando era bebê, seu nome, sua família, suas preferências, árvore genealógica, sua casa, sua comunidade, sua escola entre outras. Além destes, a “caixa de memórias”, é um elemento de salvaguarda de registros que marcaram a família. Outro aspecto importante é a mostra cultural pedagógica na escola fazendo com que as crianças construam sua identidade pessoal e coletiva dentro do ambiente escolar para que todos possam ter a oportunidade de observar o que foi construído.



Figura 01: Mostra Cultural Pedagógica.

Fonte:(DADOS DOS AUTORES, 2024).

O que se almeja é que a criança, na passagem pela Educação Infantil, seja capaz de conceber elementos significativos para construção da sua construção social, percebendo nessa passagem razões para rememorar e construir sua forma de ser, estar e agir no seu entorno habitual e nas várias formas de conhecimento, de aprendizagem e vivências ao longo da vida.

ESCOLA, CRIANÇA E FAMÍLIA

Trazer a Educação Patrimonial como base desde a Educação Infantil possibilita a interação e o diálogo entre as crianças, seus familiares, entre as comunidades (HORTA, Grunberg; Montyeiro, 1999). Ela possibilita que os sujeitos sejam capazes de conhecer o seu entorno que os rodeia, levando-os a compreender os sentidos presentes no universo simbólico no qual estão inseridos, bem como possibilita um sentido ao que se estuda, consolidando o conhecimento.

Um dos principais aspectos desenvolvidos pela escola foi de mostrar a necessidade de conhecer a própria história e a própria cultura e assim tornar o ser humano mais atento, preocupado e defensor de seu local de convívio. A escola deve ser a protagonista destas ações, em que conceitos e valores culturais são despertados e desenvolvidos de forma a mostrar a importância da preservação da história e da memória; desta forma estar-se-á possibilitando formas de conhecimento e preservação.

Durante as práticas pedagógicas na educação infantil, surgem inquietações que o professor necessita considerar para buscar respostas a fim de proporcionar às suas crianças momentos de aprendizagem cada vez mais significativos. Diante disso, a presente pesquisa vem contribuir com estes anseios que surgem na prática, uma vez que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p. 29), pois é um dos princípios da prática docente questionar, pesquisar e criticar.

A escola para produzir, fortalecer o conhecimento e a promoção de ações que viabilizem estudos acerca da história da criança e do seu patrimônio cultural e imaterial da Quarta Colônia deve-se propiciar estudos/ações de reconhecimento, constituição e preservação da identidade, do patrimônio cultural e propiciar ações de educação e desenvolvimento integrado com as várias áreas de conhecimento. A Educação é capaz de transformar as pessoas e promover mudanças de hábitos e atitudes que venham a contribuir na preservação do espaço na qual vivem.

Assim sendo, em sala de aula, para desenvolver a educação patrimonial de forma lúdica, foram realizadas com os alunos da Educação Infantil as seguintes propostas: as oficinas realizadas com as diferentes gerações, procurando rememorar as receitas, histórias, brincadeiras, entre outras, que faziam parte da infância dos colonizadores. Desta forma, foram proporcionados também passeios direcionados à Educação Patrimonial: visita a museus, casarões, igrejas, indústrias artesanais, padarias, pontos turísticos da região, acervos fotográficos, centros de pesquisa, bibliotecas e áreas de preservação ambiental.

Desenvolver tipos de atividades na Educação Infantil é essencial quando se pensa em memórias e conhecimento desse patrimônio, pois remete à ideia de cuidado e respeito, passando esse conhecimento, essas vivências para essa geração. A comunidade, sendo ela no espaço urbano ou rural, necessita sentir-se protagonista do presente, conhecer seu passado, sua ascendência, ou seja, compreender o que cerca seus valores e sua origem. Preservar não é apenas guardar algo, mas também fazer levantamentos e registros. A preservação da identidade, das histórias das famílias, da cultura é necessária, pois esse patrimônio é testemunho vivo da herança cultural de gerações passadas.

Por isso, a educação é um processo apoiado pela escola e pela família das crianças, com vistas a alcançar um mesmo objetivo, isto é, formar cidadãos competentes e capazes de agir perante às diversas situações que se colocam na sua vida. Neste prisma de ideias, é pertinente evidenciar que a educação, enquanto processo amplo e inclusivo, constitui-se em um meio que proporciona a obtenção de aprendizagens múltiplas, sendo a escola um espaço de “educação formal, ordenação curricular, sequencial, cumulativa e sistemática” (Cury, 2013, p. 23).

METODOLOGIA

A pesquisa é realizada sob o enfoque qualitativo de investigação porque busca descobrir e refinar questões de pesquisas que se ocupam com as atitudes do cotidiano das relações sociais, dos hábitos, das crenças e vivências dos sujeitos investigados e a maneira pela qual estes se relacionam. Além disso, as pesquisas de caráter qualitativo também compreendem a organização das instituições, com vista à intervenção da ação humana, de modo que a análise qualitativa revela a descoberta dos códigos sociais dos informantes a partir das falas, dos símbolos e das observações (Minayo, 1994).

Complementando a pesquisa de caráter qualitativo, este estudo apresenta-se como exploratório, pois a pesquisa exploratória é uma preparação para a explicação dos fenômenos, de maneira que busca interpretar os fatos narrados a partir de métodos qualitativos (Severino, 2004; Triviños, 1987).

Nesse sentido, o levantamento de dados qualitativos oferece reflexões sobre a memória e os elementos construídos em relação à cultura, ao patrimônio, ao legado das origens (objeto de estudo) sob um olhar educativo, com vistas ao compartilhamento de experiências e significações apreendidas ao longo do tempo com a comunidade local. Desse modo, a abordagem qualitativa utilizada tem como base um caráter subjetivo e um contato direto do pesquisador com o ambiente investigado.

Desse modo, o proposto é composto por dois momentos complementares, sendo o primeiro deles apresentado com o propósito de mostrar os procedimentos metodológicos adotados e o segundo traz a perspectiva de apresentar a área de estudo escolhida

RESULTADOS ANALÍTICOS

O produto Portfólio se constitui de fotografias, memórias de passeios, depoimentos e atividades lúdico-pedagógicas, das vivências que a criança consegue expressar através das interações nas rodas de conversas, nas narrativas, desenhos, pinturas, no que se refere às suas manifestações em torno da educação patrimonial em construção.

A escolha por este tipo de produto, portfólio, remete a um tipo particular de álbum, no qual as imagens predominantes e as atividades expostas contribuem para a construção de uma narrativa visual de memória. Ele constitui uma forma de personalizar as recordações, de juntar momentos do passado e do presente de modo criativo, pois além das fotos são inseridos desenhos e produções, entre outros elementos.

A escola sempre busca desenvolver metodologias de ensino e práticas pedagógicas voltadas à educação patrimonial local e o portfólio constitui uma ferramenta diferenciada porque reúne a tríade Aluno, Escola e Família.

O produto, além de gerar conhecimento e valor à identidade do grupo, também demonstra uma interação de parentalidade, pois muitos alunos do ensino fundamental ainda têm o privilégio de conviver com suas avós o que, por exemplo, reforça aspectos de valorização da identidade cultural e seus elementos subjetivos de reciprocidade.

Como exemplo, o trabalho intitulado “A Educação Patrimonial a partir das vivências da EMEI Beija Flor de Faxinal do Soturno RS” (CERVO, 2024) revelou através do Portifólio” os registros das vivências realizadas durante a pesquisa. Neste trabalho, vários elementos, conceitos foram sendo construídos e internalizados. O material composto por vinte e seis páginas com fotos, vivências, e atividades lúdico-pedagógicas foi sendo construído:

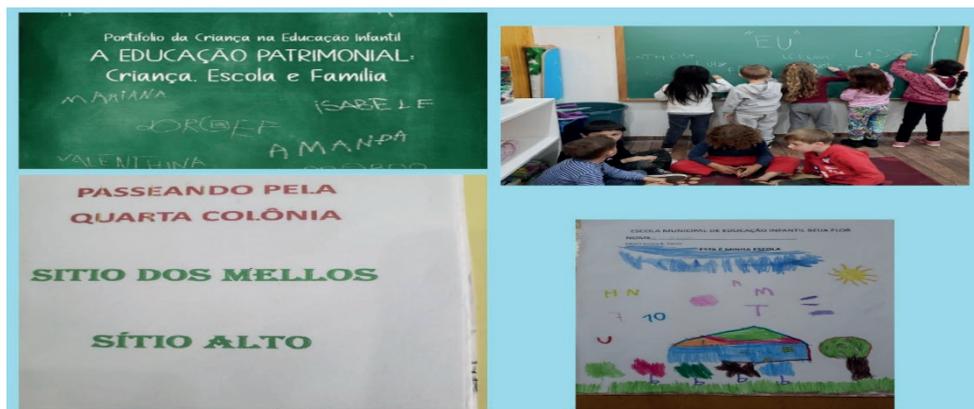


Figura 02: Portifólio

Fonte: (DADOS DOS AUTORES, 2024).

Entende-se que no Portfólio ficarão registrado os momentos, as experiências e as vivências realizadas neste período e também a extensão da educação e valorização da história e do presente. O conhecimento sobre Educação Patrimonial será realizado por meio das interações com os avós e familiares, ouvindo e internalizando suas histórias, brincadeiras e jogos para que o aluno se sinta pertencente ao lugar, conheça e valorize os saberes/fazer e torne-se protagonistas de sua história.

Com esta forma de trabalho, as crianças e as famílias entendem que a Educação Patrimonial deixou de ser pautada na aprendizagem centrada apenas nos museus, nos objetos antigos que ainda são guardados como memórias afetivas ou nas construções isoladas, para a compreensão dos espaços territoriais e de memórias pessoais como um documento vivo, possível de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educativas. Se, na prática, não se pode alterar fatos ocorridos, é possível revisitar e ressignificar a história e a memória, a fim de encontrar múltiplas perspectivas, fortalecer representatividades e valorizar as diversas identidades, fortalecendo nos conteúdos escolares os sentidos e os significados fundamentais da vida cotidiana, do meio e, portanto, da cultura. A partir da construção dessas relações, práticas, espera-se que as sejam capazes de desenvolver reflexões críticas sobre si e sobre o mundo e ter uma atitude propositiva para o seu desenvolvimento e de sua comunidade.

Todos esses elementos contribuem para que os sujeitos se sintam pertencentes a um grupo, a um lugar ou a um território. A experiência e a percepção, individual ou coletiva, permitem que cada pessoa ou grupo construa significados mais íntimos ou comuns que podem ser mais ou menos compartilháveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho resultou de um registro de vivências na passagem das crianças da Educação Infantil, de conhecimento acerca de como ocorre a formação da identidade, das memórias afetivas, da cultura, dos saberes/fazer, da herança social das famílias, através do papel da escola e da família para construção dos elementos importantes nesta fase, a partir da família e da escola que expressam educação patrimonial, o que resultou no Portfólio das vivências realizadas.

No planejamento das aulas, as metodologias adotadas incluíram brincadeiras, jogos, passeios, vivências, pesquisas, relatos das famílias, dramatizações de histórias, interação com diferentes tipos de brinquedos, entre outros recursos lúdicos, a fim de proporcionar às crianças uma aprendizagem significativa.

Foram momentos de interação em que elas expressaram suas concepções, usaram sua criatividade e imaginação, bem como sua curiosidade em explorar os diferentes contextos do seu cotidiano infantil.

Sendo assim, nessas propostas as crianças interagem entre si, trocando saberes e experiências, ocorrendo, assim, a evolução nas suas concepções cognitivas, desenvolvendo-se, conquistando sua autonomia e construindo sua identidade.

Com estes trabalhos agrega-se ao ensino, experiência e cultura, de modo que as crianças possam conhecer o mundo por si mesmas, tendo o professor como mediador da aprendizagem.

Com a concepção do Portfólio, tem-se um instrumento prático que registra as vivências práticas cotidianas e trabalho de Educação Patrimonial no qual a Escola é protagonista.

Sendo assim, através dessa pesquisa criaram-se estratégias que instigaram nas crianças e nas famílias o interesse em aprender a sua história e conhecer as comunidades que compõem o município através dos princípios da educação patrimonial.

REFERÊNCIAS

CASTILLO-RUIZ. Hacia una nueva definición de patrimonio histórico? **PH Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico**, n. 16, p. 101-106, 1996. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3018249>. Acesso em: 22 set. 2023.

CURY, M. X. Educação em museus: panorama, dilemas e algumas ponderações. **Ensino Em Re-Vista**, v. 20, n. 1, p.13-27, jan./jun. 2013.

CERETTA, Caroline Cíliane. **As representações sociais nas festas de padroeiros da Quarta Colônia**. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Museu Imperial, 1999.

KERSTEN, M. S. A. **Os rituais de tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990**. Curitiba: Editora UFPR, 2000.

MEDEIROS, Marta; SURYA, Leandro. A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0135.pdf>. Acesso em: 26. set. 2017.

MINAYO, M. C. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: http://www.memoria_esquecimento_silencio.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, André Luis R. (org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.